

Rhodes anuncia que acordo sobre a dívida é iminente

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — O Chefe do Comitê Assessor dos Bancos Credores do Brasil, William Rhodes, do Citicorp, anunciou ontem que os banqueiros já chegaram a um acordo preliminar com o Governo brasileiro em quase todos os itens referentes ao empréstimo de US\$ 5,2 bilhões em dinheiro novo. Segundo ele, esse empréstimo apresentará grandes novidades: "O menu de opções é o mais abrangente de todos os pacotes já negociados até agora com outros países. Ele conterá várias inovações e melhorias", garantiu.

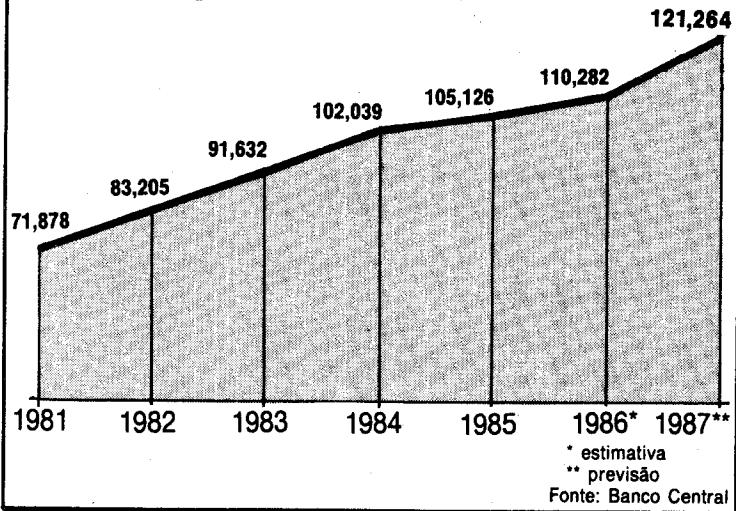
Uma das mais importantes, segundo Rhodes, será a participação do Banco Mundial tanto como co-financiador de projetos a serem realizados no País, quanto através da concessão de financiamentos paralelos:

— O Bird terá uma participação significativa no pacote brasileiro, bem mais extensa do que no pacote negociado com o México em 1986 — declarou Rhodes.

Ele contou que, nos últimos dias, vêm sendo discutidos alguns detalhes essenciais do contrato, mas disse que não poderia revelar quais seriam esses pontos. Uma alta fonte, envolvida nas negociações, porém, disse ao GLOBO que são três os itens discutidos no acordo: a questão do financiamento paralelo a ser concedido pelo Bird, a vinculação (ainda não decidida) do pacote ao acordo em negociação com o Fundo Monetário Internacional (FMI), e uma causa legal: a da penhora.

Trata-se da cláusula de penhora liminar, que os banqueiros pretendem modificar. Eles querem incluir o "pré-julgamento",

Evolução da dívida externa



ou seja, querem ter o poder de, no caso de uma nova moratória, confiscar bens brasileiros equivalentes à dívida antes de uma decisão formal da Justiça. O ponto de vista brasileiro é de que, para iniciar uma ação nesse sentido, seria necessário um consenso entre pelo menos metade (350) dos banqueiros — disse uma fonte brasileira.

Os bancos estão aguardando também o início das negociações do Brasil com o Fundo Monetário Internacional para concluir o pacote. Segundo Rhodes, é difícil prever quando ele estará fechado, ainda que a expectativa seja de que "poderemos chegar a um acordo final a qualquer momento".

— Ainda temos uma série de coisas a resolver, e como surgiram muitas novidades, as negociações podem levar um bom tempo. Obviamente, é muito mais

fácil declarar uma moratória do que sair dela. Contudo, nós estamos indo nessa direção — assegurou.

O pacote de US\$ 5,2 bilhões cobriria as necessidades do País, desde 1987 até o primeiro semestre do ano que vem. Desse total, o Brasil acabaria recebendo, na conclusão do acordo, cerca de US\$ 1,2 bilhão. Isso porque US\$ 3 bilhões já estão comprometidos com o pagamento dos juros vencidos em 1987.

Outra parte do empréstimo, cerca de US\$ 1 bilhão, seria usada para pagar parte dos juros do segundo trimestre de 1988 — cujo total é de US\$ 1,9 bilhão. A diferença (US\$ 900 milhões) seria coberta com recursos da reserva, a menos que o Brasil consiga um empréstimo-ponte dos próprios bancos ou do Governo americano, para cobrir esses gastos do segundo trimestre.